

# FHC descarta reeleição e defende mandato maior

ANDREI MEIRELES

Enviado especial

Lisboa —

O presidente Fernando Henrique Cardoso declarou, ontem, que considera a ampliação do mandato presidencial para cinco ou seis anos uma alternativa melhor do que a proposta que per-

mite a reeleição de prefeitos, governadores e do próprio presidente da República. Ele justificou sua mudança de posição (durante a revisão constitucional era a favor da reeleição): “Ela é fruto da minha experiência no Planalto. Essa decisão é do Congresso Nacional, é uma tese que deve ser pensada em termos de engenharia política do Brasil e não em termos de um mandato específico”.

Indagado se ampliação de mandato deveria vigorar em sua gestão, Cardoso respondeu: “Não, não. Eu acho que não”. Já o presidente do PSDB, senador Artur da Távola (RJ), que integra a comitiva presidencial na viagem a Portugal, admitiu que a eventual mudança pode beneficiar FHC: “Isso pode ser discutido para o mandato de Fernando Henrique. Mas não agora, porque as condições políticas não

estão claras. Trata-se de uma obra de engenharia política complexa, que só deve ser concluída no ano que vem”.

Cardoso determinou a seus assessores que não falem sobre as propostas de reeleição, ampliação ou prorrogação do seu mandato: “Este é um assunto proibido para nós”, informou a assessora presidencial Ana Tavares. Para Fernando Henrique as questões da reeleição e da duração do mandato presidencial devem ser definidas em negociações entre os partidos políticos e pelo Congresso Nacional.

**Sondagem** — Artur d Távola, tão logo chegou a Lisboa, procurou o ex-presidente Itamar Franco para uma sondagem. Ele quer saber se a condenação, em entrevista concedida à imprensa na terça-feira, da proposta de reeleição significa uma disposição de Itamar de entrar no páreo da sucessão presidencial. Itamar o tranqüilizou, afirmando que sua opinião é antiga e garantiu que não será candidato ao Planalto.

Távola gostou da conversa com Itamar e anunciou que pretende convidá-lo nas próximas horas para ingressar no PSDB, dentro da estratégia de ampliação do cacife do partido para a negociação em 96 da reforma política e eleitoral: “O PSDB trabalha para o adiamento do debate e da decisão sobre a reforma política, por entender que colocá-la agora na ordem do dia seria prejudicial e atrapalharia a reforma constitucional”.



Cardoso foi recebido em Lisboa pelo presidente português Mário Soares e por Itamar Franco